

INFORMAÇÕES

Inscrições para o Retiro para Catequistas: Até 14 de Outubro todos os Catequistas que desejem participar no Retiro que decorrerá de 16 a 18 de Novembro, devem inscrever-se para o efeito, contactando o pároco.

Inscrições para a Catequese: Devem ser inscritas quanto antes todas as crianças e adolescentes que irão frequentar a Catequese pela primeira vez, pois o prazo de inscrições já terminou. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos até ao fim deste ano. As inscrições são feitas pelo pároco no horário habitual do Cartório Paroquial (segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 20 h e também às quartas-feiras, das 15 às 16 h.).

Ofertório para a nova Igreja: Nas Missas do próximo fim de semana, por ser o 2.º do mês, o Ofertório reverte a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Leve um envelope para o efeito, dos que se encontram à porta da igreja. Seja generoso(a)!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 100 € (semestral); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 40 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
8	Seg	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz; Maria Amélia Rodrigues Ramos; Diamantino Pinto de Sá (aniv.)
9	Ter	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão
10	Qua	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro
11	Qui	18,30	Domingos Jesus da Silva; Em acção de graças ao S. C. de Jesus (m. c. António Matos e esposa)
12	Sex	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Joaquim Filipe Torre Alves de Passos e Maria do Rosário Cirne Maciel
13	Sáb	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Dom	10	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira e Maria de Lurdes Palhares Ferreira; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; José Lino Freitas Ferreira

PARÓQUIA VIVA

Nº 336 – 07/10/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



27.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«devíamos fazer» (Evangelho)

«os Apóstolos disseram ao Senhor: “Aumenta a nossa fé”. O Senhor respondeu: “Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela obedecer-vos-ia. ... quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que

A realidade portuguesa é comum aos outros países europeus. O Presidente da CCEE, o Cardeal Peter Erdo, afirmou à Agência ECCLESIA que existem tendências demográficas muito negativas em alguns países, onde a população está a diminuir rapidamente - Rússia, Ucrânia. “Não se trata de não aceitar as crianças por falta de desejo, pois todas as sondagens de opinião demonstram que os jovens desejam o matrimónio, a família e também os filhos. Mas não se sentem capazes de aceitar os problemas e a responsabilidade e também as dificuldades económicas e sociais inerentes a uma família com filhos”, sublinha.

“É difícil tomar uma decisão de matrimónio actualmente. As relações pré-matrimoniais estão muito difusas na Europa”, mas o Presidente da CCEE equipara estas decisões a outras igualmente difíceis, como a escolha de uma profissão. “Não é uma decadência por parte dos jovens, o ambiente é que constringe. A economia ocidental pede uma sociedade móvel que mude rapidamente e num ritmo que não é favorável à estrutura humana psicológica. Há uma pressão das circunstâncias”, apontou.

(Continua na pág. 3)

Família é futuro da Europa



Europa, reunidos em Fátima desde quinta-feira passada até este Domingo.

O matrimónio e a família no novo contexto europeu ocupou o 1.º dia de trabalho dos Presidentes das Conferências Episcopais da Europa, reunidos em Fátima desde quinta-feira passada até este Domingo. Aumento dos divórcios e dos abortos, diminuição de casais que contraem matrimónio, aumento de relações de facto, de famílias mono parentais e de crianças nascidas fora do casamento. Crescem formas de convivência com e sem o reconhecimento civil assim como o casamento tardio entre jovens são tudo elementos comuns aos vários países europeus e retrato partilhado que preocupa os Presidentes presentes na reunião da CCEE.

27.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Hab. 1, 2-3; 2, 2-4

2ª leitura: 2 Tim. 1, 6-8.13-14

Evangelho: Lc. 17, 5-10

- O silêncio de Deus -

Poucas semanas atrás, muito se falou das dúvidas de fé de Madre Teresa de Calcutá. Também não faltaram então os pronunciamentos dos entendidos na matéria, dando cada um as suas explicações.

A verdade, porém, é que essas dúvidas sempre existiram e continuarão a existir, sobretudo em circunstâncias e situações mais dramáticas. Basta escutar e ler com atenção o texto do profeta Habacuc para se perceber como é difícil combinar a existência de um Deus bom com as pavorosas manifestações do mal.

O próprio profeta, como tantos outros, manifesta a sua estranheza e revolta, até, perante a aparente indiferença e silêncio de Deus face ao avanço do mal, da opressão e da violência. Quem de nós fica indiferente ao sofrimento das crianças e dos idosos? “Que mal fiz eu a Deus? ... Porque é que Ele me castiga com esta doença?” – são perguntas que constantemente se ouvem nos hospitais e centros de saúde. Bento XVI, na recente visita a Auschwitz, dizia: “onde é que Vós estáveis, Senhor?”. E o próprio Cristo, cravado na cruz, grita: “meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?”.

Nada impede que estranhemos o jeito de Deus proceder. O desafio é mesmo esse: Deus não reage à maneira dos homens, pois Ele é diferente – “como o céu dista da terra, assim os meus pensamentos são diferentes dos vossos”.

A nós, compete-nos reconhecê-lo como Ele é, confiar n’Ele e a Ele nos abandonarmos: “embora esta visão só se realize na devida altura, ela há-de cumprir-se com certeza e não falhará”. E o Evangelho recorda-nos que a nossa condição é exactamente a de servos: somos nós que nos devemos conformar com Ele e não ao contrário, como tantas vezes pretendemos.

A isso nos convida S. Paulo, pedindo-nos que reanimemos o dom da fé e da esperança, pois recebemos um “espírito de fortaleza, de caridade e moderação” e não de timidez.

E à medida que nos vamos identificando com o nosso Deus, também nós nos tornaremos estranhos para este mundo. Só com o auxílio do Espírito Santo não nos envergonharemos de dar testemunho do nosso Deus e de Jesus Cristo, seu Filho.

Pe. José de Castro Oliveira

HORÁRIOS DA CATEQUESE PAROQUIAL

1.º ano – Sábado, às 14 h., no Salão de Catequese, tendo como Catequistas o casal Carmélia e Alexandre Ribeiro, e Joaquim Rolo;

2.º ano – Sábado, às 14 h., no Salão Paroquial, tendo como Catequistas Helena Barros e Luísa;

3.º ano – Domingo, às 11 h., no Salão Paroquial, tendo como Catequistas Emília Ramos e Ângela Pereira;

4.º ano – Domingo, às 11 h., no Salão de Catequese, tendo como Catequistas Ana Margarida e Joana Lima;

5.º ano – Domingo, às 11 h., na Sala de Movimento do Jardim de Infância, tendo como Catequistas as irmãs Rita e Paula Rolo;

6.º ano – Sábado, às 17 h., no Salão Paroquial, tendo como Catequista Filomena Rolo;

7.º ano – Quarta-feira, às 18,30 h., no Salão Paroquial, tendo como Catequistas o Diácono Arcélio Sousa e Maria José Carvalhosa;

8.º ano – Terça-feira, às 18,30 h., no Salão Paroquial, tendo como Catequista José Luís Carvalhosa;

9.º ano – Sábado, às 17 h., na Sala pequena, tendo como Catequista Filomena Ramos;

10.º ano – Quarta-feira, às 17 h., na Sala pequena, tendo como Catequista a Ir. Anabela;

Grupo de Jovens – Sexta-feira, quinzenalmente, às 21 h., em local a definir em cada Encontro.

Alguns horários da Catequese da Adolescência poderão ser alterados, de acordo com a disponibilidade dos adolescentes, de modo a possibilitar a participação de todos.

Família é futuro da Europa

(Continuação)

A partilha de cada país recaiu nas competências pastorais que se podem desenvolver nomeadamente no “acompanhamento ao matrimónio não só do ponto de vista religioso, mas também cultural e psíquico”, indicou o Cardeal Erdo, acrescentando ainda o apoio ao matrimónio através de movimentos espirituais que “apoiam as famílias que estão em crise ou com pessoas que vêm de um casamento em crise”.

O Cardeal Jean Pierre Ricard, da França e também vice-presidente da CCEE, sublinhou “a necessidade de uma coragem civil para fazer valer o ideal de um matrimónio cristão, que deve ser reforçado na sociedade. Já o Concílio Vaticano II afirmava que um dos trabalhos específicos dos leigos católicos era trabalhar para formar a realidade da Terra segundo o Evangelho”.

“A Igreja é chamada a investir na formação dos jovens casais, de novos centros pastorais. Hoje a Igreja na Europa reafirma que o futuro da sociedade europeia passa pela família. Se a perder, perderá o seu futuro. É necessária uma grande formação de consciência”, apontou o Cardeal Jean Pierre Ricard, Vice presidente da CCEE.

O Presidente da CCEE indica que a vocação humana é para a “estabilidade e é essa estabilidade que permite a fundação da família”.

O desafio dos divorciados já existe em muitos países. Surgem problemas sobre o primeiro matrimónio, de ordem canónica e também pastorais. “A tendência é viver juntos sem formalizar a convivência, que não é ideal para a estabilidade da vida”, afirmou o Cardeal Erdo, que indicou haver uma tendência para que as autoridades eclesásticas permitam o matrimónio, “mas devemos considerar a realidade do matrimónio. Devemos seguir o mandamento de Deus, e não mudar os critérios de base”. “Há o ideal que não devemos perder e devemos reforçar a nossa fé na misericórdia divina e só assim poderemos melhorar e andar em frente”.